

Relatório de Dados do Processo

Dados da Instituição

Instituição:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE		
UF Instituição:	RN		
Tipo do Processo:	Credenciamento Provisório		
Tipo do Programa	ESPECIALIDADE		
Resolução:	18/2121 - 23/11/2018		
Nº Protocolo:	2021-2119		
Programa:	CIRURGIA GERAL	Data de Criação do Processo (PCP):	15/06/2021
Situação Atual:	Processo Finalizado		

Visualizar Processo

Número de Vagas Solicitadas

Periodo	Total de Vagas Solicitadas
R1	2
R2	2
R3	2

Convênios Cadastrados

Nome do Convênio	Descrição do Convênio
CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	Rede de atenção básica e especializada municipal.
MUNICIPIO DE	

CAICO	rede de atenção básica
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES
RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DA SAUDE PUBLICA	HOSPITAL REGIONAL DO SERIDÓ Constitui objeto do presente convênio estabelecer uma cooperação institucional entre as partes, visando o fortalecimento da integração ensino-serviço e o funcionamento de uma Unidade Acadêmica de Apoio ao Ensino e à Pesquisa no Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, Unidade Hospitalar vinculada à Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, possibilitando a oferta de atividades de ensino e treinamento em serviço para alunos de graduação e a oferta de programas de Residência Médica e Residência Multiprofissional em Saúde
LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CANCER	HOSPITAL DO CANCER DE CAICÓ CONVÊNIO DE ESTÁGIO - PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS DIVERSOS CURSOS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Financiadoras Cadastrados

Nome da Financiadora	Natureza Jurídica
MINISTERIO DA EDUCACAO	Órgão Público do Poder Executivo Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Autarquia Federal

Produção em Serviços

Serviço	Nº Absoluto	% Realizado pelo Residente	Não se Aplica
Cirurgia de pequeno porte	40	6	Aplicável
Cirurgia de médio porte	80	10	Aplicável
Cirurgia de grande porte	10	1	Aplicável
Partos Normais			Não se Aplica
Cesarianas	30	5	Aplicável
Atendimentos Domiciliares			Não se Aplica
Leitos na Especialidade	26	4	Aplicável
Leitos de UTI disponíveis para a especialidade	4	1	Aplicável
Consultas Ambulatoriais na Especialidade	100	15	Aplicável
Internações na Especialidade	130	20	Aplicável
Internações na UTI na especialidade	15	2	Aplicável

Serviço	Nº Absoluto	% Realizado pelo Residente
Não Existe Informação Cadastrada para este Item.		

Produção Científica e Cultural

Nome	Número Produções	Não se Aplica
Artigos publicados em revistas indexadas na MedLine	3	Aplicável
Artigos publicados em revistas indexadas na Scielo	5	Aplicável
Artigos publicados em outras revistas	5	Aplicável
Capítulos de livros	0	Aplicável
Autoria de Livros (co-autoria de livros)	0	Aplicável
Edição/organização de livros	0	Aplicável
Resumos publicados em anais de Congressos	10	Aplicável
Dissertações defendidas – mestrado	0	Aplicável
Teses defendidas – doutorado	0	Aplicável

Nome	Número Produções
Não Existe Informação Cadastrada para este Item.	

Exames Especializados Cadastrados

Exame	Nº Total/Mês	Nº por residente/Mês
COLONOSCOPIA	10	2
ENDOSCOPIA	20	3
RADIOLÓGICOS GERAIS	30	4
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR	10	2
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	20	3
ULTRANONOGRRAFIA	60	10

Instalações Cadastradas

Nome	Ação
Biblioteca	Sim

Alojamento	Não
Internet 24h	Sim

Nome	Ação
SALA DE SIMULAÇÃO EM ANATOMIA	
SALA DE Sala de Simulação Clínica	

Dados Todo Projeto Pedagógico

Objetivos do Programa

Descrever o que, em termos de habilidades, atitudes e conhecimentos, o residente deve ter adquirido término do programa. Procure apoiar os objetivos enumerados, numa breve introdução.

Especifique o local em que serão desenvolvidos tais objetivos. Seguem exemplos aleatórios:

Objetivos Gerais:

O Programa de Residência Médica em Área Cirúrgica Básica tem como objetivo formar um especialista cuja característica básica e atuar, prioritariamente, em atenção secundária e terciária de saúde, a partir de uma abordagem holística do paciente portador de patologia cirúrgica, integrando ações de promoção, proteção, educação e principalmente recuperação da saúde pós-cirurgia, tendo em vista que se trata de pacientes que necessitarão de algum tratamento operatorio para restabelecimento de sua saúde. Assim, os objetivos gerais do Programa são: - permitir o aprendizado teórico e prático dos cuidados clínicos e cirúrgicos básicos e avançados, com tecnologia atualizada, as afecções de maior prevalência, nas diferentes áreas cirúrgicas; - aprimorar a assistência ambulatorial, em enfermarias, serviços de emergência e unidades de terapia intensiva; - formar o profissional com visão global do ato operatorio, tanto no sentido técnico como nos cuidados anestésicos e gerais a serem oferecidos aos doentes; - orientar o primeiro contato com as diferentes especialidades cirúrgicas; - aprimorar habilidades técnicas, o raciocínio clínico e a capacidade de tomar decisões em área cirúrgica básica; - desenvolver atitudes que permitam valorizar a significação dos fatores somáticos, psicológicos e sociais que interferem no processo saúde-doença, em relação às patologias cirúrgicas; - valorizar as ações de saúde de caráter preventivo em cirurgia, principalmente na prevenção dos tumores malignos que são submetidos a tratamentos cirúrgicos; - promover a integração do médico em equipes multiprofissionais para a prestação da assistência integral e holística aos pacientes portadores de patologias cirúrgicas; - estimular a capacidade de aprendizagem independente e de participação em programas de educação continuada em Cirurgia, ligados à UFRN e às demais sociedades de especialidades cirúrgicas; - estimular a capacidade crítico-reflexiva em relação à prática profissional, considerando-a em seus aspectos científicos, éticos e sociais; - conhecer a realidade do sistema de saúde local, desenvolvendo a capacidade de diagnosticar e avaliar doenças, além de encaminhar para os centros de referência assistenciais, quando não houver condições de tratamento definitivo no seu local de atuação; - agir com ética e responsabilidade na atenção a pacientes e familiares, bem como em relação aos seus professores, preceptores e demais profissionais de saúde, componentes da equipe multidisciplinar.

Procure formular os objetivos intermediários, ou seja, por ano de atividade do médico residente. Estes objetivos devem ser definidos como indispensáveis ou desejável para a progressão do residente.

Desta forma estabeleça os pré-requisitos para cada ano do PRM.

Objetivos Intermediários:

Como objetivos específicos ou resultados a serem atingidos pelos residentes em Área Cirúrgica Básica, destacam-se: - orientação no sentido de permitir uma visão integrada do doente, em seus aspectos médicos, psíquicos, culturais e sociais, fazendo com que o doente seja visto como um todo; - promoção de medidas que visam a prevenção das doenças; - valorização da avaliação clínica do doente e desenvolvimento do raciocínio crítico; - conhecimento dos mecanismos etiopatogênicos e dos processos fisiopatológicos envolvidos nas principais afecções cirúrgicas; - identificação de situações críticas, estabelecendo prioridades diagnósticas e terapêuticas; - utilização criteriosa de recursos diagnósticos complementares; - identificação das indicações operatorias eletivas e de emergência e das opções técnicas e táticas mais apropriadas; - utilização criteriosa de recursos terapêuticos medicamentosos; - aquisição de conhecimentos de técnicas operatorias no tratamento das principais afecções; - realização de procedimentos invasivos e operatorios, eletivos e de urgência, adequados ao nível de conhecimento e treinamento; - capacidade de prestar assistência

pos-operatoria do ponto de vista hidreletrolítico, metabólico, nutricional, de prevenção e tratamento de infecções e outras medidas de suporte; - reconhecimento das principais complicações clínicas e cirúrgicas no pos- operatorio e domínio dos fundamentos de seu tratamento; - reconhecimento de que a prestação de assistência não se limita a prescrição de medicamentos ou a realização de procedimentos, mas inclui também a supervisão de como estão sendo aplicados e de quais seus efeitos sobre a evolução; - reconhecimento da importância de preencher adequadamente o prontuário do doente de modo que a evolução possa ser acompanhada por todos os membros da equipe assistencial e que os dados permitam auferir informações do ponto de vista científico e médico-legal; - organização e apresentação de casos e temas em visitas, reuniões, discussões; - motivação para a atualização de conhecimentos através de medicina baseada em evidências; - exercício da profissão dentro dos mais rigorosos princípios éticos; - capacidade de lidar com ansiedade, dúvidas, medo e pudores dos pacientes sob seu cuidado e responsabilidade, nas diversas condições e situações do treinamento; - capacidade de reconhecer, aceitar e trabalhar os sentimentos das famílias dos pacientes nos diferentes contextos; - Capacidade de reconhecer os mecanismos psicológicos envolvidos nos diversos quadros e situações clínicas; - capacidade de perceber a função da relação médico-paciente no processo terapêutico e desenvolver recursos para, através dela, potencializar os demais

Corpo Docente

Nome	Qualificação Média	Tipo Docente	Tempo de Dedicação	Carga Horária	Tempo de Experiência
ANDERSON NEVES DA CRUZ	Especialista	Supervisor	Tempo Parcial	20h	8 anos
CARLOS SAMIR DE LIMA	Especialista	Preceptor	Tempo Parcial	20h	5 anos
EDUARDO BASTOS PONTES	Especialista	Preceptor	Tempo Parcial	40h	31 anos
FLAUBERT SENA DE MEDEIROS	Mestrado	Preceptor	Tempo Parcial	40h	22 anos
FRANCISCO DE ASSIS NÓBREGA	Especialista	Preceptor	Tempo Parcial	20h	24 anos
GEORGE DANTAS DE AZEVEDO	Doutorado	Coordenador	Tempo Parcial	40h	22 anos
HEYDER MAGALHAES ESTEVAO	Mestrado	Preceptor	Tempo Parcial	20h	10 anos

Supervisor do Programa

1 - Nome

Resp.: ANDERSON NEVES DA CRUZ

2 - Qualificação profissional e acadêmica (titulação)

Resp.: Qualificação profissional e acadêmica (titulação) Resp.: 2012 - 2014 - Especialização - Residência médica. - Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, HMWG, Brasil. Residência médica em: Cirurgia Geral 2014 - 2017 - Especialização - Residência médica. - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, LNRCC, Brasil. Residência médica em: Cancerologia Cirúrgica e mestrado.

3 - Experiência profissional/ acadêmica, em ensino na educação médica e na residência médica

Resp.: Qualificação profissional e acadêmica (titulação) Resp.: 2012 - 2014 - Especialização - Residência médica. - Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, HMWG, Brasil. Residência médica em: Cirurgia Geral 2014 - 2017 - Especialização - Residência médica. - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, LNRCC, Brasil. Residência médica em: Cancerologia Cirúrgica e mestrado.

4 - Experiência prévia como supervisor do Programa

Resp.: 4 anos

5 - Tempo de experiência na coordenação do Programa de Residência Médica. (Exemplo: 5 ano(s) e 3 mês(es))

Resp.: não se aplica

6 - Tempo de dedicação semanal à coordenação do PRM. (Exemplo: 5 ano(s) e 3 mês(es))

Resp.: 20

7 - Participação em Programas de capacitação docente, congressos e eventos de educação médica e pesquisa em educação médica

Resp.: não se aplica

8 - Produção científica nos últimos 5 anos (artigos, ensaios, pesquisas)

Resp.: não se aplica

Atividades - Práticas

R1

Atividades - Práticas (R1)						
Tipo Atividade	Estágios	Descrição Atividade	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Centro de saúde	Atendimento em Atenção primária/Rede Básica de Saúde	Contato com pacientes portadores de patologias cirúrgicas da rede básica. Conhecimento dos sistemas de referência e contra referência em cirurgia no SUS local. Atendimento de pacientes portadores de patologias cirúrgicas, triagem e realização de pré-operatório; solicitação de exames, consultas de retorno, revisão de cirurgia. Avaliação clínico/cirúrgica dos pacientes.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	9	48	432
Centro Cirúrgico	Centro Cirúrgico Geral	Participação em cirurgias de pequeno e médio porte com primeiro ou segundo auxiliar. Treinamento de técnicas cirúrgicas básicas. Acompanhamento e participação em procedimentos anestésicos, realizando procedimentos de acessos a via aérea sob supervisão.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	9	48	432
Unidade de Internação	Estágio da unidades de internação	Acompanhamento de pacientes internados. Avaliação de exames pré- operatórios/chechagem. Acompanhamento pós- operatório dos pacientes em enfermarias e UTI. Realização de pequenos procedimentos: sondagens, troca de curativos, retirada de pontos, manejo de drenos, tubos e sondas. Participação de visitas com preceptores e professores, sob a companhia do residente do II ano. Diagnóstico e tratamento de intercorrências pós-operatórias clínicas e/ou cirúrgicas com a participação/supervisão de preceptor e residente do II ano. Programação de alta hospitalar, preenchimento correto de prontuários, orientações de pacientes pós alta hospitalar.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	12	48	576
Centro Cirúrgico	Estágio de pequena cirurgia	Realização sob supervisão do residente do II ano além de preceptor/professor de pequenas cirurgias relativas as patologias cirúrgica frequentes que necessitam de procedimento sob anestesia local	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	12	48	576
Urgência e	Estágio Pronto-Atendimento	Atendimento de pacientes portadores de urgências clínicas e cirúrgicas em hospitais de rede estadual e municipal. Abordagem do paciente	CURRAIS NOVOS	9	48	432

Emergência	Geral clínico cirúrgico	politraumatizado, atendimento inicial. Atendimento/abordagem de pacientes portadores de patologias cirúrgicas não- traumáticas.	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE			
Imagenologia	Imagem	Aprendizado e treinamento na realização de exames de radiografias, voltados principalmente para tórax e abdome. Aprendizado na realização de ultra-sonografia abdominal, principalmente direcionada para o trauma. Interpretação de exames de tomo-grafia de patologias mais comuns em cirurgia geral, acometendo tórax e abdome.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	3	48	144
Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I)	Plantao	Treinamento na forma de plantões presenciais em Unidade de Tratamento Intensivo, no cuidado de pacientes críticos, portadores de patologias clínicas e/ou cirúrgicas. Treinamento na abordagem do paciente crítico. Treinamento em manejo de pacientes sob ventilação mecânica, monitorização invasiva, não invasiva, uso de drogas vasoativas. Treinamento na abordagem da parada cardiorrespiratória.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	9	48	432

R2

Atividades - Práticas (R2)						
Tipo Atividade	Estágios	Descrição Atividade	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Centro Cirúrgico	Cirurgia oncológica	Atendimento de pacientes portadores de neoplasias malignas passíveis de tratamento cirúrgico. Participação em cirurgias oncológicas, abominais, torácicas e pélvicas como primeiro auxiliar. Treinamento no estadiamento de pacientes portadores de câncer passíveis de tratamento cirúrgico. Abordagem de pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço. Realização de pequenos procedimentos em cirurgia de cabeça e pescoço. Participação em cirurgias de médio e grande porte de cabeça e pescoço sob supervisão, atuando como primeiro auxiliar.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	12	48	576
Centro Cirúrgico	Estágio Centro Cirúrgico	Treinamento na realização de procedimentos cirúrgicos de média complexidade pré-definidos. Participação em cirurgias de média e alta complexidade como primeiro auxiliar do preceptor/professor.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	12	48	576
Ambulatório	estágio em ambulatório	Atendimento de pacientes portadores de patologias cirúrgicas encaminhados da rede básica via referência. Acompanhamento do atendimento realizado pelo R1. Avaliação pré-operatória especializada, solicitação de exames, preparo de pacientes para cirurgias eletivas do serviço	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	12	48	576
	Rede de	Atendimento de pacientes portadores de urgências clínicas e cirúrgicas em hospitais de rede estadual e municipal. Abordagem do paciente politraumatizado,	CURRAIS NOVOS			

Urgência e Emergência	urgência e emergência	atendimento inicial. Atendimento/abordagem de pacientes portadores de patologias cirúrgicas não-traumáticas. Realização de cirurgias como cirurgião ou primeiro auxiliar sob supervisão do cirurgião plantonista do serviço, em pacientes portadores de patologias traumática e/ou não traumáticas.	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	24	48	1152
-----------------------	-----------------------	---	-------------------------------	----	----	------

R3

Atividades - Práticas (R3)						
Tipo Atividade	Estágios	Descrição Atividade	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Centro Cirúrgico	Serviço de Cirurgia Pediátrica	Treinamento em cirurgia pediátrica. Treinamento na abordagem de paciente pediátrico portador de doenças passíveis de tratamento cirúrgico. Realização de pequenos procedimentos cirúrgicos em Cirurgia Pediátrica. Participação em cirurgias pediátricas de médio e grande porte.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	24	48	1152
Centro Cirúrgico	Serviço de Cirurgia torácica	Treinamento em cirurgia Torácia. Treinamento na abordagem de paciente com patologia Torácica. Avaliação de derrame pleural, toracostomia para drenagem pleural, cirurgias de traquéia, traqueostomia. Neoplasia torácicas e de pescoço. Cirurgias torácicas de alta complexidade. Realização de pequenos procedimentos cirúrgicos em Cirurgia Torácica.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	24	48	1152
Centro Cirúrgico	serviço de urologia	Treinamento em cirurgia urológica. Treinamento na abordagem de paciente portador de doenças das vias urinárias superiores e inferiores passíveis de tratamento cirúrgico. Realização de pequenos procedimentos cirúrgicos em Urologia.	CURRAIS NOVOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	12	48	576

Atividades - Teóricas

R1

Atividades Teóricas (R1)						
Tipo Atividade	Atividade	Descrição	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Aula	Atividade Teórica e Eixo comum	Pré-operatório: risco cirúrgico, profilaxia, desnutrição, manejo de comorbidades; Profilaxia da TVP; Antibiótico profilaxia; Resposta endocrina e metabólica; Nutrição e cirurgia - agentes imunomoduladores; Reposição volêmica, hidroeletrolítica e acidobásica; Pós-operatório; Tubos, sondas e drenos em cirurgia; Infecção em cirurgia; Mageriais de síntese; tipos de anastomoses intestinais; Marcadores tumorais em cirurgia; ATLS; Cicatrização; Choque; Dor no pós-operatório; Hernias, Colite isquêmico; Colica renal, obstrução renal, Retenção urológica aguda, Infecções genitais.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	4	40	160
	Atividade Teórica	Pré-operatório: risco cirúrgico, profilaxia, desnutrição, manejo de comorbidades; Profilaxia da TVP; Antibiótico profilaxia; Resposta endocrina e metabólica; Nutrição e cirurgia - agentes imunomoduladores; Reposição volêmica, hidroeletrolítica e acidobásica; Pós-operatório; Tubos, sondas e drenos em cirurgia;	UNIVERSIDADE FEDERAL DO			
	Seminário (Eixo	Infecção em cirurgia; Mageriais de síntese; tipos de anastomoses intestinais; Marcadores tumorais em cirurgia; ATLS; Cicatrização; Choque; Dor no	RIO GRANDE	6	56	336

		específico)	pós-operatório; Hernias, Colite isquêmico; Colica renal, obstrução renal, Retenção urológica aguda, Infecções genitais.			DO NORTE		
R2								
Atividades Teóricas (R2)								
Tipo	Atividade	Descrição	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas		
Aula	Teórica	Cirurgia das Hérnias abdominais; Cirurgia de esôfago – megaesôfago, acalasia, refluxo gastresofágico; Tumor de esôfago; Cirurgia do estômago – doença úlcera péptica; Câncer gástrico; GIST; Cirurgia das vias biliares – patologia benignas – comuns e raras; Icterícia obstrutiva – abordagem diagnóstica e terapêutica; Câncer de fígado; Câncer de pâncreas; Esplenectomia: indicações, patologias associadas, diagnóstico, tratamento e profilaxia de sepse pós esplenectomia; Cirurgia do intestino delgado e grosso – patologias benignas – Crohn e RCUI; Tumores de intestino delgado e grosso; Tumores de ovário e útero; Tumores de mama; Câncer de pulmão; Pericardite, Endocardite. Abscesso abdominal, Bridas, Peritonites; Pancreatite aguda; Hemorragia digestiva alta e baixa; Colecistite Aguda; Apendicite Aguda; Diverticulite Aguda; Insuficiência Hepática Aguda; Abdome Agudo não Traumático (inflamatório, vascular, perfurativo e obstrutivo); Traqueostomia; Acessos;Queimaduras; Atendimento ao politraumatizado: pré-hospitalar e hospitalar; Reposição volêmica no trauma; Ferimentos cervicais penetrantes e contusos – abordagem diagnóstica e terapêutica; Traumatológico; Ferimento transfixante mediastinal; Trauma abdominal; trauma hepático grave; trauma urológico; Trauma duodeno pancreático; Fratura pélvica e de fêmur graves; Cirurgia do controle do dano.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	9	48	432		
R3								
Atividades Teóricas (R3)								
Tipo	Atividade	Descrição	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas		
Aula	Teórica	1-Demonstrar conhecimentos e habilidades das técnicas operatórias empregadas para a correção de doenças dos órgãos e sistemas em sua área de prática.2-Conhecer os aspectos gerais dos transplantes hepático, pancreático, intestinal, renal e pulmonar (tipos, indicações, sistemas de classificação de gravidade, acompanhamento pós-operatório, complicações). 3-Conhecer os princípios gerais da captação de órgãos e as leis a ela relacionadas.4-Conhecer os aspectos gerais da obesidade mórbida e transtornos metabólicos, seu tratamento e complicações e as técnicas operatórias utilizadas. 5-Saber avaliar a relação custo/benefício para o tratamento das doenças em sua área de atuação visando selecionar os métodos de investigação diagnóstica adequados e a melhor terapêutica, mantendo sempre a qualidade do atendimento.6-Identificar a gravidade do quadro apresentado pelo paciente e priorizar a atenção do cuidado. 7-Realizar sob supervisão os procedimentos operatórios de maior complexidade como primeiro cirurgião.8-Manter relação médico-paciente ética e dinâmica ajudando-o e aos familiares nas decisões a serem tomadas para a investigação da doença e nas situações que envolvam palição e terminalidade da vida.9-Demonstrar capacidade de liderança na equipe médica, sabendo supervisionar e orientar R2, R1, internos e todos os demais envolvidos no atendimento aos pacientes sob sua responsabilidade. 10-Ser capaz de trabalhar em equipe exercendo liderança, mas dividindo a responsabilidade dos cuidados dos pacientes com os demais integrantes da equipe de saúde.11-Tomar decisões sob condições adversas na emergência e no intra-operatório, com controle emocional e equilíbrio, demonstrando seus conhecimentos e sua liderança no sentido de minimizar eventuais complicações, mantendo consciência de suas limitações.12-Conhecer suas responsabilidades e limitações. Saber fazer e aceitar críticas	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	4	40	160		

Aula seminário integrador

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.2. Ética e bioética em cirurgia.3. Equilíbrio Hidro-Eletrolítico, Ácido-base.4. Nutrição em Cirurgia.5. Cuidados Pré e Pós-Operatórios.6. Fatores de Risco no Paciente Cirúrgico.7. Respostas Metabólicas e Endócrinas no paciente cirúrgico.8. Infecções, Antibioticoprofilaxia e Antibioticoterapia em Cirurgia.9. ATLS, trauma na criança, na gestante e no idoso.10. Abdome agudo não traumático.11. Queimaduras.12. Cirurgia Ambulatorial.13. Cirurgia das Hérnias.14. Hemorragia Digestiva e Hipertensão Portal.15. Cirurgia hepato-bilio-pancreática e esplênica.16. Princípios Gerais de Oncologia Cirúrgica.17. Bases da Cirurgia Torácica.18. Bases da Cirurgia Plástica.19. Bases da Cirurgia Vascular.20. Princípios de Cirurgia Vídeo-Laparoscópica

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
RIO GRANDE
DO NORTE

4

40

160

Equipamentos

R1

Equipamentos (R1)	
Equipamento	Descrição
Equipamentos para Videolaparoscopia	
Sala de Cirurgia totalmente equipada	
Simulador avançado de ecografia transtorácica, transesofágica e fast trauma com 23 patologias - Vimedix	
Simulador avançado de Laparoscopia - LAP-VR	

R2

Equipamentos (R2)	
Equipamento	Descrição
Equipamentos para Videolaparoscopia	
Sala de Cirurgia totalmente equipada	
Simulador avançado de ecografia transtorácica, transesofágica e fast trauma com 23 patologias - Vimedix	
Simulador avançado de Laparoscopia - LAP-VR	

R3

Equipamentos (R3)	
Equipamento	Descrição
Equipamentos para Videolaparoscopia	
Sala de Cirurgia totalmente equipada	

Simulador avançado de ecografia transtorácica, transesofágica e fast trauma com 23 patologias - Vimedix

Simulador avançado de Laparoscopia - LAP-VR

Detalhes da Semana Padrão (SEMANA PADRÃO R3)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Dom
Atividade: Serviço de Cirurgia torácica Horário: 07:00 às 19:00	Atividade: Serviço de Cirurgia Pediátrica Horário: 07:00 às 19:00	Atividade: Plantão Horário: 07:00 às 19:00	Atividade: Imagem Horário: 07:00 às 11:00	Atividade: Atendimento em Atenção primária/Rede Básica de Saúde Horário: 07:00 às 11:00	Atividade: Estágio Pronto-Atendimento Geral clínico cirúrgico Horário: 07:00 às 12:00	
			Atividade: estágio em ambulatório Horário: 13:00 às 17:00	Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 13:00 às 17:00		
			Atividade: Atividade Teórica Eixo específico Horário: 18:00 às 22:00	Atividade: Atividade Teórica (Eixo específico) Horário: 18:00 às 22:00		

Detalhes da Semana Padrão (SEMANA PADRÃO R1)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Dom
Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 07:00 às 09:00 Atividade: estágio em ambulatório Horário: 09:15 às 13:00 Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 13:00 às 19:00	Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 07:00 às 09:00	Atividade: Atendimento em Atenção primária/Rede Básica de Saúde Horário: 07:00 às 12:00 Atividade: Estágio de pequena cirurgia Horário: 14:00 às 18:00 Atividade: Atividade Teórica Eixo específico Horário: 19:00 às 22:00	Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 07:00 às 09:00 Atividade: Estágio Centro Cirúrgico Horário: 09:00 às 19:00	Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 07:00 às 09:00 Atividade: Estágio Centro Cirúrgico Horário: 09:00 às 19:00	Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 07:00 às 09:00	Atividade: Estágio Pronto-Atendimento Geral clínico cirúrgico Horário: 09:30 às 19:00
	Atividade: estágio em ambulatório Horário: 09:15 às 13:00				Atividade: Estágio Pronto-Atendimento Geral clínico cirúrgico Horário: 09:30 às 19:00	
	Atividade: Imagem Horário: 14:00 às 16:00					
	Atividade: Estágio da unidades de internação Horário: 16:00 às 18:00					
	Atividade: Atividade Teórica e Eixo comum Horário: 19:00 às 22:00					

Detalhes da Semana Padrão (SEMANA PADRÃO R2)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Dom
Atividade: Estágio Centro Cirúrgico Horário: 07:00 às 19:00	Atividade: Estágio Centro Cirúrgico Horário: 07:00 às 19:00	Atividade: Atendimento em Atenção primária/Rede Básica de Saúde Horário: 07:00 às 12:00	Atividade: Centro Cirúrgico Geral Horário: 07:00 às 19:00	Atividade: Estágio Centro Cirúrgico Horário: 07:00 às 13:00	Atividade: Plantão Horário: 07:00 às 19:00	
		Atividade: estágio em ambulatório Horário: 13:00 às 17:00		Atividade: Atividade Teórica e Eixo comum Horário: 14:00 às 16:00		
				Atividade: Atividade Teórica Eixo específico Horário: 16:00 às 18:00		

Detalhes Do Rodízio (RODIZIO GERAL)

Fevereiro	Março	Abril	maio	Junho	Julho
Estágio: CIRURGIA GERAL Grupo: GRUPO R1A Semana Padrão: SEMANA PADRÃO R1	Estágio: CIRURGIA GERAL Grupo: GRUPO R1A Semana Padrão: SEMANA PADRÃO R1	Estágio: CIRURGIA GERAL Grupo: GRUPO R1A Semana Padrão: SEMANA PADRÃO R1	Estágio: CIRURGIA GERAL Grupo: GRUPO R1A Semana Padrão: SEMANA PADRÃO R1	Estágio: CIRURGIA GERAL Grupo: GRUPO R1A Semana Padrão: SEMANA PADRÃO R1	Estágio: CIRUR Grupo: GRU Semana Padrão: SEM

Outros Tópicos do Projeto Pedagógico

Descrição Metodologia: O processo de ensino aprendizagem deve seguir as metodologias ativas, onde o residente é responsável pelo seu aprendizado, com o preceptor sendo um facilitador do processo. As ações devem se pautar nos princípios éticos vigentes no intuito de manter a relação médico-paciente e aluno-preceptor voltados ao Código de Ética Médica e diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica. Dentre as estratégias a serem utilizadas, destacam-se o aprendizado baseado em casos clínicos, em equipe, rounds nas enfermarias, discussão de artigos-clubes de revista, aulas teóricas preparadas pelos residentes, cirurgias supervisionadas e atividades práticas de simulação.

Descrição Programação: Não Existe Informação Cadastrada para este Item.

Desc. Metodologia Avaliação Programa: A avaliação do programa será realizada por meio de oficinas de auto-avaliação, envolvendo residentes, preceptores, docentes e gestão dos serviços de saúde. Quando necessário, será solicitada avaliação sistemática pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade. Com base nos resultados da avaliação, serão propostas medidas para superação dos problemas detectados.

Desc. Metodologia Avaliação Residente: A avaliação do residente consistirá de processo contínuo abrangendo aspectos éticos e pessoais além dos conhecimentos teórico-práticos. As avaliações teóricas ocorrerão pelo menos 1 vez ao ano, contemplando conteúdos específicos para cada nível da Residência. Podem ser realizadas avaliações práticas através de cirurgias assistidas, demonstrativas, abordagem diagnóstica e terapêutica de paciente portador de patologia cirúrgica, além de observação de atitudes (pontualidade, assiduidade, aparência pessoal, iniciativa, responsabilidade profissional, relacionamento com a equipe, espírito crítico, comunicação, registro dos procedimentos e liderança), Mini-CEX e OSCE. A autoavaliação deve ser introduzida com o objetivo de contribuir com a conscientização do residente sobre seu próprio desempenho e evolução.